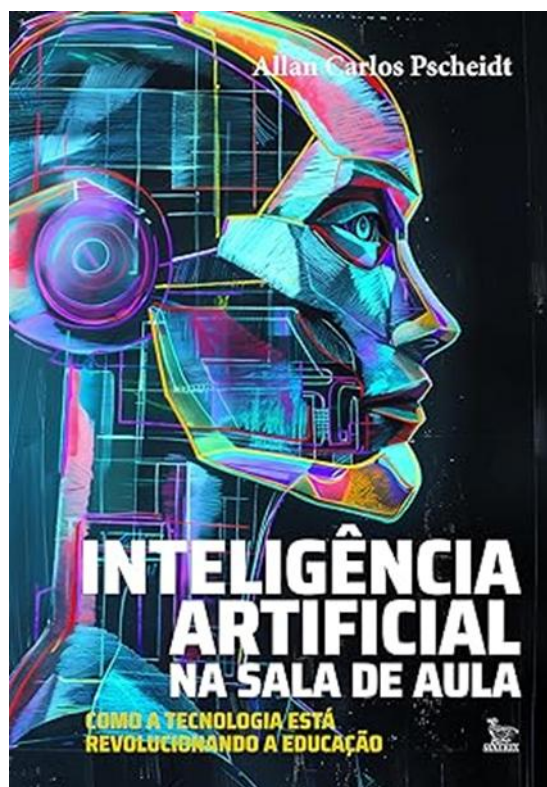


Resenha do livro “Inteligência Artificial na sala de aula: com a tecnologia está revolucionando a educação”



PSCHIEDT, Allan Carlos. **Inteligência Artificial na Sala de Aula**: como a tecnologia está revolucionando a educação. São Paulo: Matrix, 2024. 144 p.

Denise Claudete Bezerra de Oliveira

Secretaria de Educação do Estado da Bahia – Salvador/BA – Brasil

deniserattes@gmail.com

Para citar esta resenha:

OLIVEIRA, Denise Claudete Bezerra de. Resenha do livro “Inteligência Artificial na sala de aula: com a tecnologia está revolucionando a educação”. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 27, n. 64, p. 459-463, maio/ago. 2026.

DOI: 10.5965/1984723827642026459

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723827642026459>

A obra *Inteligência Artificial na Sala de Aula: como a tecnologia está revolucionando a educação*, de Allan Carlos Pscheidt, está inserida no debate contemporâneo sobre a incorporação da Inteligência Artificial (IA) na educação, focalizando a prática docente e a gestão pedagógica. Tendo como público-alvo professores e gestores escolares, objetiva demonstrar como a Inteligência Artificial Generativa (IAG) pode ser utilizada na prática pedagógica em estratégias de ensino engajadoras e promotoras de aprendizagens significativas para os alunos. A obra introduz os leitores nas discussões acerca das possibilidades, desafios e implicações éticas do uso dos sistemas de IA – com destaque para o ChatGPT – na educação básica, ensino superior e na Educação a Distância (EaD).

Com o questionamento “O que é Inteligência Artificial Generativa e como ela ajuda na educação?”, Pscheidt inicia a obra com o conceito de IA, exemplificando sua utilização em áreas como a saúde e o entretenimento. Em seguida, apresenta o conceito de IA Generativa indicando alguns exemplos como o Google Gemini, Microsoft Turing, Facebook Blender. O autor justifica a escolha do ChatGPT para a abordagem do uso educacional das IAG em função de sua popularidade, pela existência de uma versão gratuita de acesso e por esse recurso não exigir conhecimentos avançados de programação. Já nessa seção, o autor ressalta a importância da supervisão e da orientação docente nos processos formativos em contextos de uso das IAG.

Nos doze capítulos que estruturam a obra, o autor discute as contribuições da IA para a: personalização do ensino e automação de tarefas administrativas; promoção de metodologias ativas de aprendizagem; inclusão, acessibilidade e apoio à aprendizagem; mediação pedagógica em ambientes virtuais; otimização de processos administrativos; e avaliação formativa.

No Capítulo 1, embora não apresente uma discussão aprofundada, destaca-se o olhar atento do autor para as questões de igualdade de acesso à tecnologia e da formação docente adequada para o uso ético e responsável dos recursos de IA, apontando para a necessidade do fomento de uma cultura de valorização da inovação tecnológica na educação. Nessa seção, Pscheidt discute as vantagens da IA no aumento do engajamento e desempenho dos alunos por meio da criação de jornadas de aprendizado personalizadas, aspecto que requer planejamento da intencionalidade pedagógica do uso da IA que, não por acaso, é o tema abordado no Capítulo 2. Planejamento de atividades que envolvam a

conscientização sobre a confiabilidade das respostas da IA e a definição de objetivos claros de ensino e de aprendizagem. Ainda neste capítulo, o autor indica o uso de jogos educacionais alimentados por IA e da gamificação, destacando os cuidados que se deve ter ao utilizar essas estratégias no planejamento das aulas.

Com base na taxonomia de Bloom, no Capítulo 3, Pscheidt discute como as metodologias ativas de ensino e aprendizagem podem ser transformadas com a Inteligência Artificial propondo os passos necessários para a sua integração em metodologias como a Sala de Aula Invertida, a Cultura Maker, o Design Thinking, a Aprendizagem Baseada em Problemas etc. Já no capítulo seguinte, o autor desloca o foco da prática pedagógica para o âmbito institucional analisando os impactos da IA na organização escolar, nos currículos e nos processos decisórios. Nesse sentido, nos oferece exemplos de iniciativas de integração da IA na educação em países como os Estados Unidos, Finlândia e Espanha, reforçando que sua eficácia depende de esforços contínuos e coletivos de superação dos obstáculos financeiros, infraestruturais e sociais.

O Capítulo 5 discute o uso de sistemas de IAG, como o ChatGPT, como recursos significativos em sessões de *brainstorming*, podendo oferecer valiosos *insights* que contribuem para a progressão da aprendizagem dos alunos, para a aprendizagem ao longo da vida, para a aprendizagem colaborativa e para o estímulo ao pensamento criativo, aspecto que é abordado pontualmente no Capítulo 6 no qual apresentam-se algumas possibilidades do uso da IA no estímulo à criatividade dos alunos como a geração de histórias colaborativas, a criação de personagens fictícios, a resolução de problemas complexos e a exploração de temas controversos.

O Capítulo 7 é dedicado às questões didáticas da EaD. Nele são apresentados exemplos práticos de utilização da IA: resolução de dúvidas, discussões e debates, suporte na realização de tarefas, feedback personalizado, exploração de conceitos complexos. Destaca-se o potencial da integração da IA nos ambientes virtuais de aprendizagem como o Moodle, o Blackboard e o Google Classroom, sobretudo em relação ao monitoramento e registro das interações entre os alunos, e à possibilidade da oferta de *feedback* personalizado.

A contribuição da IA para a eficiência na gestão escolar e nas práticas pedagógicas é discutida no Capítulo 8. Reconhecendo que a “gestão escolar é uma operação

multifacetada, que engloba uma vasta gama de responsabilidades” (Pscheidt, 2024, p. 86), o autor destaca o uso do ChatGPT em tarefas diárias como a emissão de boletins, envios de *e-mails* etc., além de favorecer a tomada de decisões com base em evidências. Coerentemente, apesar dos benefícios apontados para a otimização dos processos de gestão educacional, o autor ressalta que as decisões não devem ser reduzidas a critérios algorítmicos pois, os sistemas de IA devem ser usados de forma criativa e responsável pelos gestores.

Os desafios práticos e estruturais da implementação dos sistemas de IA na educação são abordados com maior destaque no Capítulo 9. O autor indica que as diferenças culturais e institucionais “diminuem a precisão dos modelos de IA quando adotados de forma padronizada” (Pscheidt, 2024, p. 90). Também destaca a importância da implementação de políticas públicas que garantam igualdade de acesso aos recursos tecnológicos e de formação de professores para que, além de saberem lidar com os aspectos técnicos das tecnologias de IA, sejam capazes de incorporá-las em suas estratégias pedagógicas.

Coerente com o perfil formativo da obra, o Capítulo 10 – Roteiros, exemplos práticos e modelos – assume um caráter aplicado oferecendo orientações e sugestões de uso da IA em contextos educacionais. Conforme o autor, “esta seção serve como um mapa ilustrando a versatilidade da IA e seu potencial transformador em diversos ambientes educacionais” (Pscheidt, 2024, p. 93). Exemplos de estudo de caso, de roteiros e modelos para a aplicação de metodologias ativas enriquecem esta seção. Além disso, o leitor terá acesso a exemplos de *prompts* para serem usados por alunos do ensino primário ao ensino técnico e superior. Para os professores, há sugestões de *prompts* para a criação de atividades voltadas para a exploração de conceitos básicos e para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e matemática. Também há sugestões de *prompts* avançados para professores e alunos que já conhecem IAG como o ChatGPT.

A jornada de Maria – cenário fictício criado para exemplificar a importância da formação adequada dos professores para lidar com os sistemas de IA em suas práticas – no Capítulo 11, culmina com duas propostas consistentes de plano de ensino de formação de professores para a integração da IA, apresentando: ementa, objetivos de aprendizagem, conteúdo programático e métodos de avaliação.

Por fim, o Capítulo 12 concentra-se nas implicações éticas do uso da IA na educação, pontuando a necessidade da criação de regras de conduta para o estímulo a interações respeitadas que evitem generalizações e preconceitos. Apesar de indicar o necessário monitoramento dos sistemas de IA, o autor aborda superficialmente a questão da produção de vieses pela IA em função dos dados nos quais é treinada. Do ponto de vista crítico, esse aspecto representa uma lacuna da obra visto que o papel do professor enquanto curador dos conteúdos gerados pela IAG não é discutido pelo autor.

Em síntese, a obra se destaca por sua linguagem clara acessível àqueles que não dominam os aspectos técnicos da computação e da Inteligência Artificial, pela organização temática e pelo compromisso com a prática educacional, constituindo-se como leitura pertinente para educadores interessados em compreender e integrar a Inteligência Artificial Generativa de forma crítica, ética e criativa em seus contextos de atuação. Nesse sentido, sua leitura torna-se especialmente relevante e indicada para a formação continuada de professores e gestores educacionais.

Recebido em: 04/02/2026
Aprovado em: 26/05/2026

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 27 - Número 64 - Ano 2026
revistalinhas.faed@udesc.br